PARA TODOS

ANNO XI
NUM. 544
· 18 ·
MAIO
1929
PREÇO 1$

MANHÃS

MANHÃS

NUBLADAS

MANHÃS

LIMPIDAS

MANHÃS

DEPRIMENTES

MANHÃS

DE JOGO

MANHÃS

LENTAS

Cada dia ha um rosto differente a barbear . . . . . .

HA MANHÃS em que falta a agua quente em sua casa; outras em que o seu rosto está duro e sensivel em seguida a uma noite em claro; ha manhãs em que o Sr. tem pressa de apanhar o seu bonde de 7.45; ha emfim toda especie de manhãs e toda sorte de condições para se barbear. Só ha porém UMA qualidade de laminas **GILLETTE**, o unico factor constante da sua barbeação diaria.

Todas as manhãs 30 milhões de americanos dependem dessas laminas.

Ponha amanhã de manhã uma lamina Gillette **nova** no seu apparelho Gillette e terá V. S. as delicias de uma barbeação suave, qualquer que seja o estado do seu rosto.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

— Caixa postal 1797 — RIO —

MANHÃS

QUENTES

MANHÃS

FRIAS

MANHÃS

DE PRESSA

MANHÃS

DE PAGAMENTO

MANHÃS

DE TRABALHO

Peçam o nosso folheto gratis "Barbear a si proprio".

Aos revendedores
Peçam o nosso material de propaganda
GRATIS

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro -1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O que tem de ser...

Ella esperava na varanda que o marido chegasse para almoçar. O "boy" malaio abaixára os "stores" no momento em que o ar da manhã perde a frescura, ella, porém, levantára um, a meia altura, para contemplar o rio. Sob o sol abrazador do meio dia, a agua tomava uns tons lividos. Um indigena remava numa piroga tão pequenina que mal emergia. Uma luz cinzenta e baça coava o calor e irritava como essas melodias orientaes em tom menor, cuja resolução o ouvido espera com impaciencia... As cigarras teimavam no seu canto estridente, canto continuo, monotono como o murmurio de um riacho nas pedras. Irromperam, repentinamente, harmoniosas e suaves, as vocalisas de um passaro. A moça sentiu o coração confranger-se pensando no melro da Inglaterra.

O passo de seu marido fez-se ouvir sobre as pedrinhas do atalho que, por traz do "bungalow" conduzia ao tribunal, e ella levantou-se para recebel-o. Elle subiu, apressado, os poucos degráos, — o "bungalow" era construido sobre estacas, — atirou o chapéo ao "boy" que esperava junto á porta e entrou no compartimento que servia de sala de jantar e de visitas. Vendo sua mulher, seus olhos se illuminaram.

— Então, Doris, tens fome ?

— Até mais não poder.

— Dás-me, entretanto, alguns minutos para tomar banho ?

— Sim, mas anda depressa.

Elle entrou no seu quarto de vestir. Ella o ouviu assoviar emquanto atirava suas roupas com o pouco caso que ella sempre censurava. Aos 29 annos elle conservava uma mentalidade de menino. Nunca haveria de se tornar serio. Talvez fosse por isso mesmo que ella tinha amado, pois não se podia ter a menor illusão sobre a belleza desse homemzinho baixote, de rosto redondo, cheio de borbulhas, illuminado por uns olhos azues. Ella, aliás, não lhe escondia que elle não era absolutamente o seu typo ideal.

— Nunca pretendi ser um Adonis, respondia elle.

— Não comprehendo o que me póde seduzir em ti.

Ella bem o sabia. Sempre alegre, sempre contente, o seu maridinho não encarava nada pelo lado tragico. Fazia-a rir. Perto delle ella se sentia feliz e de bom humor. Commovia-a a ternura profunda que ha nos seus bons olhos azues. Era muito bom ser tão amada. Um dia, durante a lua de mel, sentada nos joelhos de Guy, ella lhe segurava o rosto:

— Embora gordo e feio, Guy, tu me agradas. Não posso deixar de te amar.

Seus olhos encheram-se de lagrimas. A physionomia de seu marido contrahiu-se por um momento e a sua voz tremia um pouco ao responder:

— Que sorte a minha ! Casei-me com uma doida.

Essa achou delicioso esse dito.

E dizer que nove mezes antes ella ignorava até o seu nome ! Haviam se encontrado numa praiazinha. Doris, secretaria de um membro do parlamento, passava ali um mez de férias com a mãe. Guy estava de licença. Estavam no mesmo hotel, e, muito depressa, lhe contou sua vida toda. Nascido em Sembulu, onde seu pae servira sob o segundo sultão durante trinta annos, elle seguira a mesma carreira ao sahir da escola.

— Apezar de tudo, a Inglaterra representa para mim o estrangeiro, dizia elle. A minha verdadeira patria é Sembulu.

E agora, era tambem a patria de Doris. Elle pediu-a em casamento ao terminar a sua licença. Ella esperava por isso, decidida, aliás, a recusar. Filha unica de uma viuva, não podia ir para tão longe. Mas, chegado o momento, uma força estranha obrigou-a a acceitar. Viviam, havia quatro mezes, em plena matta no pequeno posto que elle administrava. Ella era muito feliz.

Um dia, ella lhe havia confessado a sua primeira tenção de não casar com elle.

— Estás arrependida ? perguntou elle, piscando seus olhos expressivos.

— Teria commettido uma "gaffe" de primeira ordem. Que felicidade, não ter, dessa vez, attendido a razão !

Agora, Guy descia quatro a quatro para o banheiro. Mesmo descalço, conseguia fazer barulho. Mas de repente, teve uma exclamação ! Em seguida, disse em dialecto malaio duas ou tres palavras que Doris não poude perceber. Alguem cochichou uma resposta. Realmente era um abuso perseguil-o assim até dentro do banheiro. Elle falou de novo e ella comprehendeu que elle estava zangado, apezar do cuidado que teve de abafar a voz. A outra voz, uma voz de mulher, esganiçava-se. Com certeza alguma reclamação. Era genuinamente malaia essa maneira de se introduzir furtivamente. Mas Guy não se deixou intimidar.

— Saia ! gritou.

Isto, ao menos, foi entendido pela mulher. Elle poz o ferrolho. Ella ouviu o barulho da agua com que elle se molhava. A extrema simplicidade dos banhos ainda divertia Doris. Uma grande tina cheia dagua, um baldezinho de estanho que servia para espargir, compunham todo o material. Dois minutos mais tarde, Guy reapparecia na sala de jantar, os cabellos ainda humidos.

Sentaram-se para almoçar.

— Ainda bem que não sou ciumenta, disse ella a rir. Senão, não apreciaria nada essas conversas animadas com senhoras durante o teu banho.

A physionomia de Guy, aborrecida contra o seu habito, alegrou-se:

— Como se essa visita me tivesse dado prazer !

— Foi o que me pareceu pelo som da tua voz. E, a proposito, não foste nada amavel com essa joven.

— Que topete cercar-me assim !

— O que desejava ?

— Oh ! não sei ! E' uma mulher do "kampong" (1). Deve ter tido uma scena com o marido ou outra coisa qualquer nesse genero.

— Gostaria de saber se é a mesma que andava por ahi esta manhã.

Elle franziu o sobr'olho.

— Alguem, então, já viera ?

— Já. Entrára no teu quarto de vestir para arrumar tuas coisas, e ao descer vi uma silhueta que corria para a porta. Olhando para fóra, vi uma mulher.

— Falaste-lhe ?

— Procurei saber o que a trouxera aqui, mas não comprehendi a sua resposta.

---

(1) aldeia indigena.

— Não quero que venham aqui; ninguem tem o que aqui fazer.

Elle sorriu, mas Doris, com a perspicacia de uma apaixonada, reparou que elle apenas sorria com os labios e perguntou a si mesma o motivo da sua perturbação.

— Que fizeste esta manhã ? tornou elle.

— Pouca cousa. Um pequeno passeio.

— Na aldeia ?

— Sim, vi um macaco trepar numa arvore para colher côcos. Que acrobata !

— E' engraçado, não ?

— Ah ! Guy, entre os garotos que o estavam olhando, havia dois muito mais brancos que os outros. Julgas que sejam mulatos ? Eu lhes falei, mas elles não sabem uma palavra de inglez.

— Ha dois ou tres mulatinhos no "kampong".

— De quem são ?

— Sua mãe é uma rapariga da aldeia.

— E seu pae ?

— Oh ! querida, queres saber muita coisa !

Elle fez uma pausa.

— Uma porção de gente toma mulheres indigenas. Quando voltam á patria ou se casam, fazem-lhes uma pensão e devolvem-nas ás suas familias.

Doris ficou calada. A indifferença desta resposta parecia-lhe denotar insensibilidade. Uma ligeira ruga marcava o seu lindo rosto voluntarioso quando proseguiu:

— Mas então, e as creanças ?

— Não te impressiones. Em geral, o pae dá o necessario para a sua instrucção. Acham sempre meio de se encaixar nas repartições do governo. Isto basta á sua felicidade.

Elle sorriu com tristeza.

— E esta solução causa a tua admiração ?

— E' preciso não ser muito rigorista.

— Não o sou, mas que felicidade não teres tido nunca uma mulher malaia ! Detestaria isso. Imagina-se esses dois pequenos fossem teus !

O "boy" mudou os pratos. Os cardapios não eram variados. Sempre o mesmo ensopado depois do insipido peixe de agua doce que um molho de tomate muito forte tornava apenas comivel. Guy tomou a garrafa de Worcester.

— O velho sultão não achava esse paiz favoravel ás brancas, disse elle. Elle influenciava antes os rapazes a se casarem com as indigenas. A região está pacificada e talvez sabemos resistir melhor ao clima.

— Mas, Guy, o mais velho desses meninos, não tinha mais de sete a oito annos e o outro apenas cinco.

— A gente se sente muito só nestes postos isolados. Durante mezes e mezes não se vê um branco. Quantos, coitados, chegam aqui com os olhos ainda mal abertos !

O sorriso encantador que o transfigurava reappareceu. Era o melhor dos argumentos.

— Ha attenuantes, sabes.

Os olhos de Doris tornaram-se ternos.

— Certamente !

Por cima da mesa pequena, ella pousou a mão no braço do marido.

— Apezar de tudo, sinto-me bem contente por te haver segurado tão moço ! Teria um choque se soubesse que viveste assim !

Elle tomou sua mão e apertou-a.

— E's feliz, querida ?

— Loucamente !

Como ella estava encantadora e fresca no seu vestido de cambraia branca ! O calor não a incommodava. Além de seus grandes olhos castanhos ella não possuia outra belleza a não ser a mocidade, mas a sua physionomia intelligente e energica denotava franqueza sob os seus cabellos castanhos e curtos, bem penteados e brilhantes. O seu ex-patrão, o membro do Parlamento, devia ter tido nella uma secretaria modelo.

— Este paiz agradou-me logo, accrescentou. Se bem que esteja quasi sempre só, nunca me sinto isolada.

—

Acreditando nos romances que lêra, imaginava a Malasia, antes de a conhecer, um paiz tenebroso com grandes rios, sinistros e florestas silenciosas, impenetraveis. Quando o navio a deixára com o marido na embocadura do rio onde os esperava uma embarcação com uns doze Dyaks para os transportar ao posto, ella se sentira conquistada pela graça e encanto da paysagem. Surprehendia-a essa belleza ridente que se harmonizava ao canto alegre dos passaros occultos na folhagem. Em ambas as margens, mangueiras e palmeiras "nipan" e no

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Por W. Somerset Maugham

fundo a vegetação luxuriante da floresta. Ao longe via-se cadeias de montanhas azues. Impressão alguma de desterro e de tristeza nesses espaços immensos onde a imaginação feliz podia vagar com delicia. O arvoredo brilhava ao sol sob um céo claro. Tudo parecia desejar-lhe as boas-vindas.

O barco roçava a margem. Por cima de suas cabeças vôou um casal de pombos. Uma flecha matizada de côres vivas passou diante delles. Era um martim-pescador, verdadeira joia viva. Dois macacos balançavam-se num galho. No horizonte, além do rio lamacento e da planicie, nuvenzinhas leves, — as unicas nuvens do céo, — fluctuavam como os véos brancos das bailarinas que esperam, enfileiradas ao fundo do palco, o levantar do panno. O coração de Doris dilatava-se de alegria. E agora, a todas essas recordações, olhava para seu marido com uma expressão de affeição reconhecida e confiante.

E como havia sido divertido arrumar o grande aposento em que viviam ! Quando Doris chegára, uma esteira suja e rasgada cobria o chão. Nas paredes de madeira bruta estavam penduradas (alto demais) reproducções de quadros classicos, escudos e "parangs" dyaks. "Bibelots" de cobre de Brunéi muito sujos, caixas vasias de cigarros, pequenas malaias atulhavam as mesas cobertas de pannos indigenas. Romances baratos e velhos livros de viagens com as capas usadas empilhavam-se em prateleiras de madeira grossa. Garrafas vasias. Quarto de solteirão enfadonho e triste, apezar da desordem, Doris ficou commovida. Que vida solitaria e sem conforto o seu Guy devia ter vivido ali ! Atirou-se ao seu pescoço:

— Meu pobre querido !

Depressa suas mãos habilidosas transformaram tudo. Tirou o que havia de mais. Seus presentes de casamento concorreram para fazer o milagre. Agora, o aposento tinha um aspecto confortavel e aprazivel. Orchidéas inclina-

(Continúa no proximo numero).

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

— Um côrte artistico de cabellos
— Uma ondulação impeccavel
— Uma tintura garantida

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numeroso e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.° andar

Teleph C. 4184

(NÃO TEM FILIAES)

Excellentes resultados

Dr. Reynaldo Costa

Attesto que tenho empregado na minha clinica com excellentes resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de affecções distrophicas do organismo.

Uruguayana, 27 de Janeiro de 1913.

Dr. Reynaldo Costa

(Firma reconhecida)

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!

TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

36$000
N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivellinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

38$000
N. 485

Chics sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pellica laqué escura, salto francez médio, artigo fino, de ns. 32 a 40.

48$000
N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, côr-cereja, com guarnições de pellica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

Clinica Medica de "Para todos..."

O PESO DAS CREANÇAS AMAMMENTADAS

Depois dos trabalhos de **Guillot**, ninguem poderá desconhecer as vantagens que resultam para a alimentação de uma creança amammentada, da pesagem cuidadosamente realisada com frequencia.

A amammentação não poderá ser bem dirigida, se não forem conhecidos os resultados da pesagem, a qual effectuar-se-á diariamente, quando possivel, ou então, pelo menos, uma vez por semana.

E' o processo mais conveniente, para verificar, de momento, a quantidade e a qualidade do leite ingerido. Não é preciso examinar o leite, nem tão pouco a nutriz: o "pesa-creanças" tudo elucidará.

Toda creança bem amammentada deve ter, no fim de cada semana, um augmento de peso, correspondendo approximadamente a 200 grammas. Semelhante augmento no peso da creança indica a excellencia da amammentação empregada.

Sendo o augmento apenas de 100 ou de 120 grammas, está reconhecida a insufficiencia da amammentação, e, se o peso da creança patenteia diminuição, em vez de augmento, o estado pathologico é evidente e cumpre realizar sem demora o tratamento.

Sempre que o "pesa-creanças" não indicar, por semana, o augmento de 200 grammas, no peso do lactante, é preciso, como sensatamente aconselha o **Dr. Bouchut**, em seu valioso livro "A Hygiene da Infancia", modificar, de uma fórma intelligente, o methodo de alimentação ou, o que é preferivel, substituir a nutriz.

O apparelho denominado "pesa-creanças" é o verdadeiro guia das mães de familia, servindo para dirigir conscienciosamente a amammentação.

Toda a senhora intelligente e precavida, para desempenhar criteriosamente o nobre encargo de mãe, ao nascer o filhinho deve ter o seu livro destinado a registrar as notas de amammentação, bem como de peso e de crescimento da creança.

No intuito de avaliar a quantidade de leite ingerido pelo filhinho, deverá a progenitora, durante alguns dias, pesal-o cuidadosamente, antes e depois do acto da amammentaão, inscrevendo no livro os resultados da pesagem.

Durante os primeiros mezes de existencia, uma creança, em condições normaes, bebe, de cada vez, cerca de 50 100 grammas de leite, ficando a ração diaria entre 700 e 900 grammas.

A verificação quotidiana, entretanto, não é imprescindivel, ao contrario do que succede com a pesagem semanal, absolutamente necessaria ao medico ou á progenitora, para esclarecel-os, em todo o periodo da amammentação.

A pesagem deve ser feita, estando a creança inteiramente despida, para que o "peso real" não seja transformado em "peso apparente", por effeito da sobrecarga trazida pelas roupas. Se, porém, condições especialissimas, taes como o frio intenso, originado pelo inverno, impedirem que se desnude completamente a creança, far-se-á a pesagem, excluindo do resultado o excesso de peso que as roupas representam.

Registrando-se ininterruptamente, semana por semana, o peso de uma creança, durante muitos mezes, ter-se-ão valiosas indicações que permittirão constatar a saude ou a enfermidade. Saber-se-á, então, se a creança vae se conduzindo em progressivo fortalecimento, se tem alguma doença passageira ou se está apenas ligeiramente indisposta.

Finalmente, a pesagem da creança é o methodo mais racional de saber se a nutriz deve ser conservada ou substituida e se é chegado o momento de augmentar a nutrição, ministrando o leite, em maior numero de rações ou pedindo o auxilio de alimentos supplementares, geralmente os farinaceos que poderão ser empregados, se a creança já tiver oito mezes de existencia.

CONSULTORIO

ROSA MARIA — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de ovarina. Use tambem: extracto fluido de stygmas de milho 6 grammas, lactato de stroncio 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Externamente empregue: ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) num irrigador cheio de agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite. Empregue tambem os ovulos de thigenol — uma caixa de 6 ovulos, para usar um, de duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, deixando de fazer, nessa occasião a lavagem nocturna com o remedio referido.

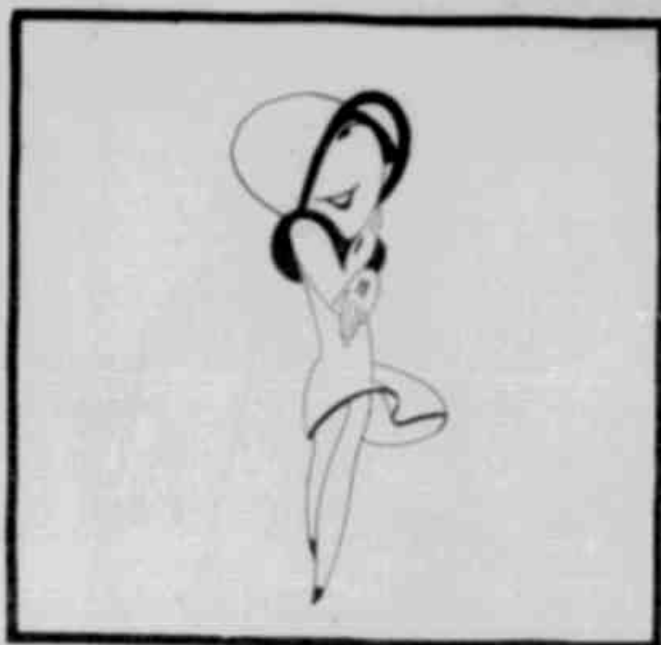
DR DURVAL DE BRITO.

PARA TODOS...

DA TERRA DA GARÔA

PELO que me contam amigos vindos d'ahi e pelo que leio nas folhas, uma outra febre que a amarella — (que um portuguez meu conhecido dizia ser: — "uma cor tão linda!") atacou os meus patricios cariocas. Febre contagiosa capaz de fazer delirar a população inteira a um só tempo. O Rio está atacado de concursomania. Depois do successo das "misses" não se faz ahi outra coisa senão promover concursos de belleza. Os jornaes os mais austeros entraram na dansa. Qual a mais linda empregada no Commercio? Qual a rainha das manicuras? Qual a mais bella torcedora de foot-ball? Qual a mais encantadora costureira? E dentro em pouco os cariocas quererão saber tambem qual a mais graciosa cosinheira e qual a mais formosa das creadas de servir. E' uma verdadeira mania. Já até atacou o sexo forte. O Rio é assim infantil. Hoje o assumpto forçado de todas as palestras é a belleza das rainhas, o encanto das "misses", a graça das eleitas. Hontem, só se falava em estegomya fasciata e no Sr. Clementino Fraga. Antes, a preoccupação era o general Luiz Carlos Prestes. A revolução empolgava os espiritos. Ninguem se animava a pegar em armas, mas discutia-se, brigava-se e até se matava por causa della. A versatilidade dos cariocas é um dos seus maiores encantos. O paulista, não. O paulista conserva-se sempre o mesmo. Nada lhe desperta o enthusiasmo, nada o agita, nada o apaixona. A esse pleito galante para a escolha de "Miss Brasil", S. Paulo assistiu indifferente. Mesmo a eleição de "Miss S. Paulo" não chegou a interessal-o, não obstante os esforços da "Gazeta". O resultado a que chegou a commissão julgadora das bellezas representantes de todos os Estados da União, não offendeu o bairrismo paulista. Só uma creatura estava revoltada: Casper Libero. Tambem era ella a unica. E não se continha. Dizia abertamente: "Eu já sabia... Aquelle povo do Rio é sempre o mesmo. A minha "miss", deveria ser a indicada para ir a Galveston. Isso não é serio. "Miss S. Paulo" era a mais linda. Imaginem vocês que havia "misses até com dentinhos de ouro...

Casper não se conformava com a decisão final do jury. E durante dias seguidos não falou noutra coisa. S. Paulo inteiro, porém, não se incommodou, não discutiu, não piou. Continuou como dantes, absorvido pelos negocios...

Encontrei Menotti quando em companhia de Helio Silva, eu subia pela rua Libero Badaró em demanda da Praca do Patriarcha. Fazia um frio de rachar. Menotti, sem sobretudo parecia enregelado. Muito vermelho, labios seccos estendeu-me a mão bem em frente aos dominios do Sr. Pires do Rio: a Prefeitura.

— Então, poeta illustre, como vae?

— Mal. Elles estão querendo comer-me. São uns demonios, esses antropophagos. Ninguem os contem na sua actividade feroz de deglutidores do bispo Sardinha.

— Mas afinal, por que isso, "seu" Menotti? Que fez você a essa gente brava e devoradora.

— Homem, com franqueza, não sei.

— Você até não está mais ou menos filiado á corrente delles?

E o terceiro do grupo, sorrindo maldosamente atalhou:

— Não, não é bem assim... Com o Menotti, nesse negocio de escolas modernistas, futurismo, verdeamarellismo, antropophagismo, acontece como na anecdota da corrente de ouro do Porto... E' ás vezes...

— Mesmo assim, que diabo, por que querem elles transformal-o em pasto. — E' simples. Está aqui o Villaespesa, aquelle grande poeta hespanhol. E como eu o tenho tratado com a consideração que elle merece como escriptor notavel e vate inspiradissimo, os meus amigos antropophagos, com o Oswaldo Andrade á frente estão indignados. Estou ameaçado! Não sei como escapar da furia do pessoal. Venha cá. V. acha razoavel o que elles estão fazendo?

— Não me parece...

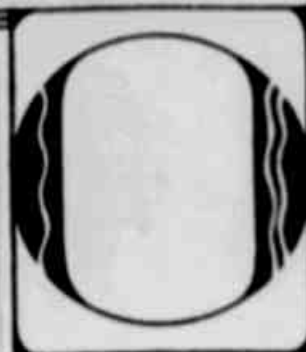
— Pois é claro. Eu rendo homenagem a todo o homem de talento. Villaespesa é formidavel. Que mal ha que elle seja passadista? Ainda hoje ciceroneei o poeta. Levei-o ao Presidente Julio Prestes, apresentei-o ao Pires do Rio. Acho que é meu dever de intellectual. Depois é preciso não esquecer que não ha motivos para maltratar esse homem. Elle é nosso hospede. V. não acha? Hein? V. não acha?

— Perfeitamente.

— E', mas os tupiniquins e os tupinambás estão furiosos. E' o diabo, é o diabo. Que gente, santo Deus! E Menotti, despedindo-se, com cara de frio, todo encolhido, seguiu em direcção ao predio Martinelli... Mais adiante encontrei o Oswaldo Costa, levando pelo braço um irmão da tribu. Dialogavam em guarany legitimo. Ouvi distinctamente o Oswaldinho dizer: Mas o Menotti vae entrar no páu!

SALVADOR ROBERTO

A GAÚCHINHA

Com o nosso companheiro Barros Vidal

ORGULHOSA!... Mentira. Mil vezes mentira porque não ha como confundir altivez instinctiva e inconsciente com orgulho, simplicidade que encanta com recurso para impressionar, e timidez de collegial, com *pose*. Bila Ortiz, a alma viva dos pampas, como porção de terra gaúcha animada de vida, nos recebeu numa destas tardes de nevóa, em meio á revoada das palavras mais acolhedoras e dos mais acolhedores sorrisos. Ella tem — e disso não é culpada, certo — o porte altivo e o olhar pairando nas alturas, reflectindo toda a grandeza da terra maravilhosa que representa.

Mas, conversando é uma alma que se despe de ceremonias e se abre na mais franca intimidade, embriagando pela musica do sotaque inconfundivel, pela singularidade dos gestos medidos e sobretudo pela travessura dos olhos que vivem brincando. E nós que tanto ouviramos dizer do orgulho que a gaúcha bonita não tem — sentimos, no intimo, a tortura de um extranho e inexplicavel remorso vendo-a assim mesmo como é e como nunca deixa de ser, meiga e carinhosa.

E, sorrindo, conversava comnosco na saleta estreita, dizendo-nos que lhe desculpassemos a franqueza mas que não considerava entrevista o nosso cordeal "téte-a-téte" daquelle momento, porque entrevista requer solemnidade e ali, se bem que nos conhecessemos ha pouco, palestravam apenas dois velhos amigos!...

A nota alegre da salêta era o apanhado de cravos que se debruçava na escrivaninha e os sorrisos que se debruçavam nos labios da gaúcha. Ella em dez minutos de palestra se transfigurara aos nossos olhos. Seus proprios sorrisos se enfeitavam de uma outra expressão e suas palavras de uma outra meiguice, mas os olhos, terriveis como creanças traquinas, eram os mesmos inquietos do primeiro momento, por que não se detinham, um instante que fosse, aqui ou ali. Agora mesmo elles fugiam, cheios de ansias, para aquella caixa de xarão e galgavam os cravos lindos, em seguida, para se alongar na paysagem distante, emquanto Bila dizia:

— Sempre tive uma especial inclinação pelo *Para todos*... Lá na solidão da estancia, os seus exemplares nos proporcionam deliciosos momentos e é sempre com ansiedade que os recebemos todas as semanas...

Agora, fixando-nos bem e respondendo á pergunta curiosa:

— A minha vida tem sido como um sonho. E' bem verdade que a "Miss Rio Grande do Sul" não me fez esquecer a Bila que sou. Mas as obrigações daquella forçam esta — e batia no peito — a um desassocego constante, a um rosario sem fim de festas e de passeios que eu jamais calculei tão numerosos!...

E a uma gentileza da senhora Ortiz, que tem no rosto a mascara da maior bondade, ella tornou:

— Nem sei por que...

E voltando-se para nós:

— O Sr. não póde avaliar como os gaúchos confiam em mim. Fizeram-me representante da belleza do Rio Grande e por vontade delles eu seria até "Miss Brasil" — eu uma roceirinha assim!...

Indifferente aos nossos protestos contra a sua exaggerada modestia continuou:

— Emfim só justifico toda essa excessiva bondade dos meus coestaduanos porque conheço a alma gaúcha...

E tecendo um hymno áquella gente bôa: — ... cheia de arrebatamentos e enthusiasmos, terna e revoltada, generosa e forte! Está vendo aquillo?

O livro do dia

Rindo e mostrando um mundo de telegrammas amontoados a um canto: — São louvores, gentilezas e pedaços da alma da minha terra generosa, reclamando o meu regresso!

— Melhor do que eu minha mamãe lhe dirá! E a senhora Ortiz tomando a palavra e falando com serenidade: — A Bila foi a creança mais travessa que já vi em minha vida!... Animada ao extremo, talvez por isso mesmo foi uma menina endiabradissima. Louca por bonecas, nem por isso ellas ficavam, muito tempo perfeitas em suas mãos!

Flores

BATUTA

POR BARROS VIDAL

E entre risos e olhares da gaúchinha formosa a senhora Ortiz recordou:

— Quando menos se esperava a boneca comprada naquelle dia, horas depois apparecia em lamentavel estado. E a Bila, com esses olhos assustados que ella tem, fazendo biquinho, sem saber onde deixar as mãos, vinha contar-me, muito compenetrada, que a boneca tivera um accesso de raiva e enfiára as unhas nas roupas, rasgando-as todas e machucando-se ainda.

E convencida de que a mãe acreditava na fantasia dos seus quatro annos, a então pequenina e irresistivel Bila, indagava: — Mamã boneca tem nervoso mesmo?

— Lê muito?

— Sim, principalmente os prosadores. Ler é, aliás, a minha distracção predilecta...

— Seus autores preferidos?

E ella sem titubear:

— Não é por patriotismo, creia, mas os que acima de todos os outros aprecio são Julia Lopes de Almeida e Coelho Netto. Parece mesmo que o que elles escrevem é sempre feito de encommenda para o paladar do meu espirito...

Nova pergunta nossa e num sorriso Bila respondia:

— Do que gosto mais!... Dentro da sua pergunta, tão vaga, tantas respostas me assaltam o espirito! Se eu lhe disser, primeiro, que gosto immensamente de flôres minto, porque immensamente aprecio bonbons e doidamente perfumes. Assim como responder-lhe? E os olhos muito alegres:

— Tanto é que nunca fico longe dessa trindade amavel... Olhamos os cravos e fixamos, lá no toilette, um estojo de perfumes e já iamos indagando pelos "bonbons" quando ella abrindo a caixa de xarão respondeu a "pergunta que não chegamos a formular:

— Eil-os aqui!...

E estendendo-nos a mão muito fina e mais branca ainda:

— Aceite um ao menos...

E fazendo "blague":

— O sr. tem direito embora elles não sejam para todos...

Uma carta para os "pagos"

— A minha côr preferida é a de que se vestem, no inverno, as nossas campinas e, sempre, as noivas... Gósto do branco porque tem a expressão que nenhuma outra côr tem, porque elle diz paz, amôr e felicidade. O luar é branco, brancas as aguas das cascatas, as nuvens que se desnovellam no céo e os lyrios que se espalham na terra...

E como eu sou doida pelo luar, pelas cascatas e pelos lyrios — o branco que lhes dá a vivacidade de sua expressão é a minha côr querida...

Bila Ortiz a esta nova pergunta apertava as palpebras para abril-as em seguida, os olhinhos muito espantados e dizer:

— Digo-lhe com franqueza que prefiro as toilettes simples. Entre um vestido de passeio, leve, e um de baile, por mais vistoso que seja, não vacillo. Prefiro o de passeio...

E defendendo com ardor o seu ponto de vista:

— Não sei porque mas é... meu gosto. Não calcula como admiro a simplicidade nas roupas da mulher. Se vou escolher um vestido entre muitos que se mostram aos meus olhos, acho grande encanto sempre no mais simples, embora os outros tenham os attractivos dos enfeites mais vistosos ou os motivos mais originaes.

E, com muita vivacidade, discorreu longamente sobre sua opinião accentuando que se a simplicidade é peccado, ninguem haveria, no mundo, mais peccadora do que ella. Um silencio, de um instante, e a indiscreção de nova pergunta: — Gosta do Carnaval? E ella, os olhinhos vivos, perturbadores, numa expressão singular: — Não.

E derramando uma mancheia de philosophia em meio á nossa palestra:

— De Carnaval basta a vida, não acha?

— Alegria e Tristeza!... E pondo no rosto as sombras de uma suave melancolia: — Veja lá como as coisas do mundo são. Duas palavras inimigas de mãos dadas na sua pergunta!...

A verdade...

Uma pose sem pose

(Termina no fim do numero)

Coração

por Didi Caillet

DESENHO DE J. CARLOS

HAVIA numa cidade persa, no coração da Asia, num tempo longe em que os jardins do palacio do shah, tinha pomos de ouro, um poeta moço que via approximar-se a morte.

Enlanguescia no jardim que, á volta da mesquita, era todo verde, e o seu espirito se librava no céo.

Matava-o mysteriosa tristeza... Era, entretanto, tão joven, que o buço mal lhe escurecia o labio superior, e nos seus olhos sonhadores havia um reflexo continuo de crepusculo...

Viviam naquella época, magicos de grande poder, em torno á cidade, e um delles, bem velho, de compridas barbas brancas que varriam o chão, se interessou pelo pobre cantor.

Numa noite, quando a lua, lá no espaço estrellado, era como um arminho redondo de pó de arroz, polvilhando a cara negra do céo, o ancião surgiu diante do enfermo, e lhe falou:

— Morres, poeta, do teu coração. Para curar-te, trouxe uma linda mulher, que te consolará com o seu meigo carinho de irmã.

— Como se chama, bom velho, essa mulher?

— Chama-se "Saudade".

O moço entristeceu, e não falou mais.

Na seguinte noite, de novo volveu o magico.

— A mulher que eu te trago, poeta, com certeza te curará. E' bella como um raio de sol, é pallida como um raio de lua...

— E se chama...

— "Alegria".

O poeta descahiu na mesma negra tristeza.

Voltou o velhinho na terceira noite, e com a face aberta num sorriso largo, foi dizendo:

— Achei, homem feliz, a companheira que te vae salvar!

— Ella... como se chama?

— "Amôr"!

. . . .

E o poeta, que enchia de amargura o jardim doirado do principe, não morreu... nunca mais morreu...

— Esse poeta, mamãe (pergunta a filhinha curiosa, á mãe que lhe lia o conto persa), esse poeta tambem teve um nome — como se chamou?

— "Coração", é o seu nome.

Miss Paraná com os jornalistas do Rio

O "Cock-Tail" de Didi Caillet á Imprensa Carioca

Miss Paraná reuniu no Palace-Hotel os jornalistas do Rio e lhes offereceu com palavras encantadoras um "cock-tail" notavel. Berillo Neves agradeceu, dizendo o elogio de Didi Caillet. E Didi Caillet tirou retratos com os escriptores e os photographos.

S O C I E D A D E

COM o fechamento do Casino e do "Grild-room" de Copacabana, o nosso mundanismo ficou privado do unico logar publico elegante que havia nesta calma cidade do Rio de Janeiro. Os poucos "cabarets" que aqui existem são intragaveis e é impossivel frequental-os.

Vae começar agora a estação theatral. Pelo que se ouve dizer o Casino e o "Grill-room" não se reabrirão.

Assim sendo, a nossa gente elegante será obrigada, depois das representações de Ferauoly, de Victor Baucher ou de Milton a ir tranquillamente para casa, pensando a titulo de consolo, no proverbio "bôa romaria faz quem em sua casa fica em paz".

O proverbio é horrivel e ficar em casa tambem. O Casino de Copacabana foi a grande nota elegante da estação passada.

As ceias depois dos espectaculos de Paul Bernard e Milton reuniam sempre os nomes mais brilhantes da nossa edade.

Encontram-se aqui as figuras de maior prodigio do "grand monde" paulista. Tivemos tambem a visita de estrangeiros illustres.

Todas as noites o "Grill-room" ficava animadissimo até tarde.

Este anno teremos naturalmente, os paulistas.

Os estrangeiros, não. Elles pensam que os cariocas andam cahindo mortos pelas ruas, de febre amarella...

Ficarão prudentemente em seus paizes e nós aqui, estaremos em familia.

O fechamento do Copacabana veiu abrir uma grande lacuna na vida social do Rio.

Corre, entretanto, um boato, que será inaugurada, brevemente, na Avenida, uma "boite" russa, no genero da "Maisonette russe", de "Sheerazada" ou de "Casanova", de Paris. Será uma idéa magnifica.

A nova "boite" terá logar para umas cem pessoas apenas.

Ahi se exhibirão artistas russos, numa atmosphera agradavel e de bom gosto.

Haverá para as dansas um pequeno "jazz" como no "Grand Eeart", de Paris.

A gerencia fará distribuir convites, difficultando assim a entrada dos "indesejaveis".

O Rio terá assim a sua primeira "boite de nuit".

A realização desse projecto resolverá, pois, um dos grandes problemas da nossa vida elegante.

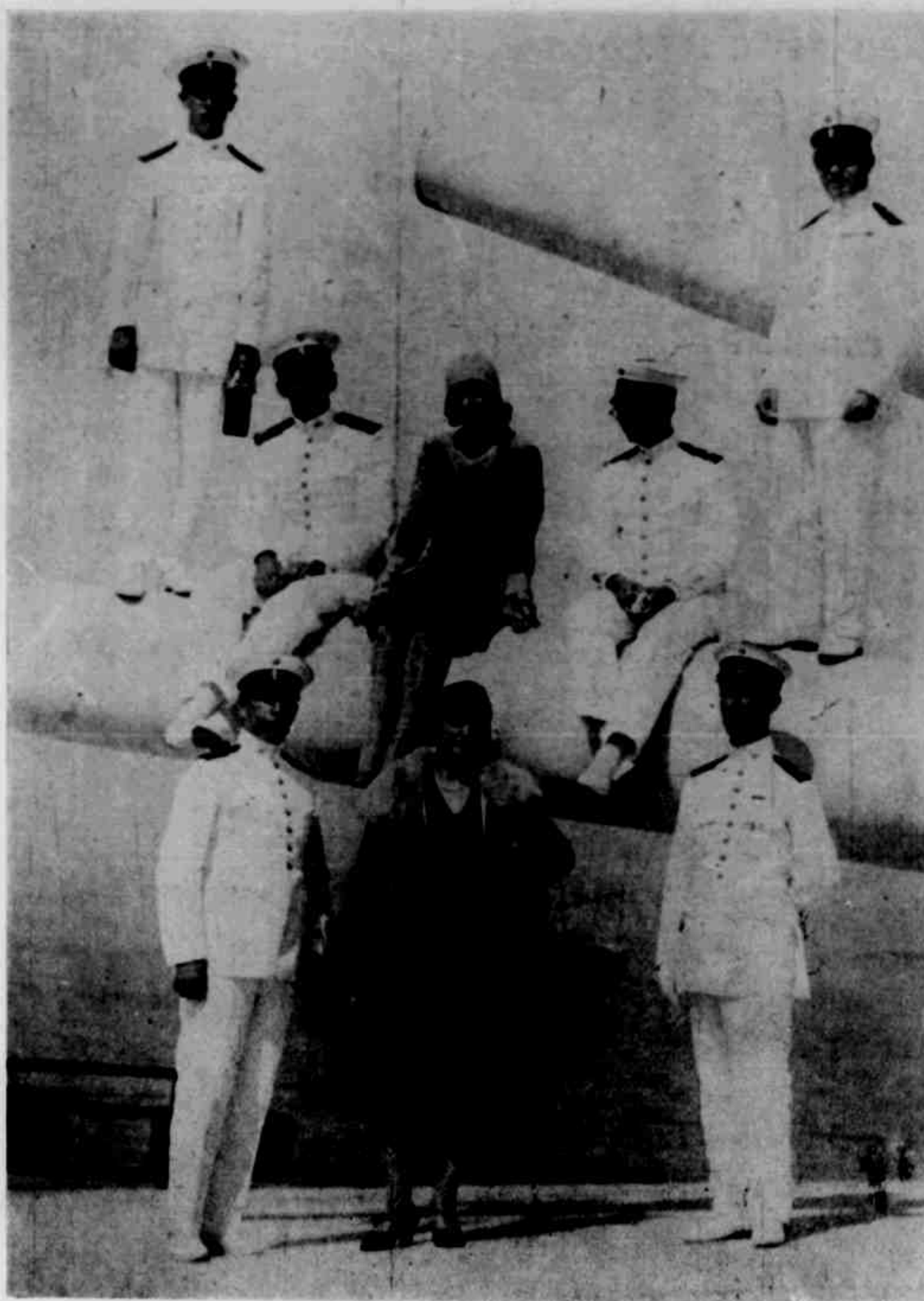
* * *

O delicioso inverno carioca, esse inverno - primavera está chegando e com elle as figuras elegantes do nosso mundanismo que andavam pelas cidades de verão.

Assim na semana passada, vimos:

A formosa Sra. Alberto de de Faria Filho, a aristocratica Sra. Baroneza de Saavedra, Sra. Renato da Rocha Miranda, Sra. Marqueza de Bellas, Sra. Cezar Proença, Sra. Plinio Uchôa, Sra. Fernando Nabuco de Abreu, Sra. H. Santos Lobo, Sra. Paulo de Bethencourt; Srtas. Sonia e Yolanda Burlamaqui, Alda de Cerqueira Lima, Lucilia, Beatriz e Clotilde Veiga, Alda de Paula, etc.

Dentro em pouco começará a apparecer nas nossas chronicas mundanas a phrase batida e obrigatoria: "la saison bat son plein".

VICTOR VICTORINO

Miss Paraná com a Senhora Caillet, o commandante e officiaes do Forte de Copacabana quando lá esteve de visita e foi feita commandante honoraria de uma das torres dessa fortaleza.

A. DO PARANÁ. — Didi Caillet, com sua intelligencia, sua belleza, seus olhos bellos, o cabello em ondas, a voz doce, meiga, o corpo de primavera, foi a saudade do Paraná, a terra saudosa dos pinheiraes... e foi no Rio, a "miss" Brasil do coração do povo carioca — CAETANO MIRANDA.

Miss Rio Grande do Sul

Domingo, á tarde, no Hotel Gloria, durante o chá offerecido á Colonia Gaúcha, sob o patrocinio da senhorita Bila Ortiz e em beneficio do Hospital de Jesus para creanças pobres. Foi uma festa bonita. E foi a despedida ao Rio de Janeiro de Miss Rio Grande do Sul.

Bila Ortiz com misses Bahia e Paraná (em cima e á esquerda em baixo), com o senhor João Daudt Filho (no centro), com a senhora Raul Bergallo (em baixo, á direita).

QUANDO
MISS
PERNAMBUCO
VINHA
PARA
O
RIO

INSTANTANEOS DA SENHORITA CONNIE BRAZ DA CUNHA A BORDO DO TRANS-ATLANTICO EM QUE VIAJOU DO RECIFE PARA A NOSSA TERRA CARIOCA.

Um velho Conhecido

Por Bernard Zimmer

Illustração de J. Carlos

FOI perto da cota 108, amarella e branca de longe, revolvida pelas minas, que uns artilheiros ao cavar um abrigo, acharam um dia o seu corpo decomposto. Puzeram-no num caixão leve, enterraram-no no limite sul do "Bois de la Justice" e, sobre a campa, enfiaram uma garrafa vasia de rhum Saint-James, fincada na terra pelo gargalo, um papel explicativo e um enveloppe de carta, humido, com a tinta descorada pela agua. Será mesmo elle? Não o posso affirmar: tinha um nome bastante difficil de guardar; lembro-me perfeitamente da sua physionomia delicada e somnolenta, sua maneira de pronunciar os "r", seus encantadores paletós, o seu nome, porém? Parece-me, entretanto... Poderia perguntal-o a seus paes, si tivessem occupado na sua vida ou mesmo nas suas preoccupações um logar de importancia. Qual o culpado?

Sômos uns tantos que nos lembramos de um caso sentimental que o revelou a si mesmo no fim do inverno de 1913. Não lhe conheciamos ligação alguma; elle nunca havia manifestado opinião definitiva e motivada sobre as mulheres, como é costume um pouco antes dos vinte annos. A's vezes interpretavamos maliciosamente essa originalidade; mas qual! Elle procurava simplesmente uma creatura nulla, vasia, igual, para se installar com os seus pequenos habitos, suas opiniões, suas exigencias — sem cerimonia. — Admiro-me que tenha custado tanto a encontral-a, mas uma noite, durante um intervallo dos Bailados Russos, elle sentiu, emfim, uma attracção desconhecida por uma mulher a quem foi necessario apresental-o. Nós a conheciamos. Passava por ter bonitas pernas e traduzia um romance sueco; elle, porém, não se enganou diante do olhar de jumenta reconhecida num rosto em que a idiotice irreprehensivel fazia lembrar a belleza grega. Os homens, congestionados pelo jantar, olhavam-na de um modo exquisito e os velhos, mais espertos, diziam della: "E' uma bella mulher." Durante cinco minutos elle teve a sensação estontecedora de olhar o vacuo; foi assim que ficou apaixonado.

Elle tinha uma figura que o engenho de um alfaiate e um ligeiro desvio da espinha utilisado com habilidade, tornavam interessante. Um polybio que lhe atrapalhava a respiração, uma myopia que não corrigia, bastavam para lhe dar esse ar de mofa na opinião das mulheres e que tanto agradou áquella. Sem imaginação, disse-lhe á sahida: "Tem olhos de "pervenche".

O que era falso, aliás; ella porém, respondeu-lhe: "Poeta!" Ouvindo isto, sem premeditação, falou-lhe do campo. Elle que não conhecia mais do que a rotação de paysagens confusas através das vidraças dos expressos, sentiu repentinamente uma grande ternura pelo que via na imaginação de calmo, de isolado, de limitado nas pequenas aldeias que cheiram a estrume, a barrela e a rosa. Descreveu os crepusculos, o frio quente dos bosques, o viço das hortas — jardins — enganando-se apenas a respeito das estações em que nascem em França, as flores, os legumes e as fructas. — Ella não fez caso disso, pois estava apenas ao par das flores da Suecia, dos legumes da Noruega, das fructas da Finlandia. Acompanhou-a até a sua casa mas não entrou. Tornaram-se a ver, sem, entretanto, occultar a ironia das situações duraveis. "Na Suecia," dizia ella...

O campo tornou-se nelle uma obsecção; até que pondo concorreram para isso as suas grandes perdas no jogo que exigiam juizo durante algumas semanas? Emfim, resolvera viver no campo, como nos dizia com a expressão energica de um homem que sabe o que quer, que faz o que quer...

Ella consentiu em acompanhal-o, sob a condição expressa de que elle passaria a viver descalço, com sandalias que ella tinha o privilegio e não usaria roupa de baixo. Ella só se aborreceu ao cabo de seis dias na aldeola em "Seine-et-Marne" onde elle havia alugado por nove annos uma grande casa e onde o cura fôra lhe pedir humildemente que usasse meias. Oh! o expresso de cinco horas e vinte que corria para Paris sacudindo, ao passar, as dahlias do jardim da estação!...

Estavam um dia ao cahir da tarde sentados num prado, de

costas para o poente; ella contava-lhe que Ibsen havia escripto um quinto acto para a "Casa da Boneca" em que Nora, depois da sua cabeçada, sem ter conseguido achar um meio de ganhar a vida voltava para casa, preferindo o marido á prostituição; mas que Ibsen supprimira esse acto na representação, porque tirava á peça toda a sua significação; interrompeu-se bruscamente para colher uma flor que seu salto esmagava:

— Olha, disse ella.

— E' uma flor.

— Sem duvida... pergunto-te o seu nome!

— Não sou botanico!

Vinha em diagonal, lá do fim do campo, em direcção aos dois, um vaqueiro com um balde immovel, cheio de leite em cada mão. Elle o via adiantar-se pelos trevos, os braços tezos, o pescoço esticado.

Quando passou junto aos dois, ella o chamou. O rapaz approximou-se envergonhado e desconfiado; seus braços possantes inchavam no concavo do cotovello onde uma veia apparecia, saliente e grossa. Ella ali pousou os labios. O vaqueiro não ousava mover-se por causo do leite. Ella estendeu-lhe a flor.

— Que nome tem essa flor, minha belleza? disse ella.

O vaqueiro de bocca aberta, olhava os dedos finos de unhas brilhantes que acariciavam a flor.

— E' uma "pervenche"... que se chama...

Então, ella poz-se a rir tão alto, pensando no theatro... nos seus olhos... "Tem olhos de "pervenche"! que o vaqueiro, desconcertado, poz-se a correr, regando os trevos.

Meu amigo, sensivel ao ridiculo, acceitou calado as queixas que ella lhe dirigiu perversamente sobre a leviandade dos Latinos e a hypocrisia dos paizes catholicos. Elle julgara que a poesia era uma coisa e a botanica outra! Eis tudo.

Ella o enganou em condições taes que nem a sua myopia podia servir de escapatoria.

— Mata-o! gritou ella ao vaqueiro. Accrescentou algumas conspirações mais sensatas e fez mesmo comparações desagradaveis.

Nem por isso elle deixou de lhe ser grato por ter sido a primeira a falar, indicondo-lhe assim a attitude a tomar. Elle sorriu como quando se soffre muito! O vaqueiro conservava uma admiração um pouco zombeteira por ter encontrado tantos obstaculos leves e artificiaes antes de alcançar um prazer forte, porém curto e que não era novidade para elle...

Ella partiu para Paris naquella mesma noite sem deixar endereço.

Ficando só, o meu amigo não teve ironia sufficiente para se convencer que não tinha satisfações a dar a ninguem a respeito de seus pequeninos negocios particulares; porque é que se foi lembrar de uns sonetos bellissimos escriptos quando andava no quarto anno? Uma noite, expandiu-se até madrugada. Elle contou coisas que lhe haviam dito, que elle lera, mas que julgava descobrir e que só achava interessantes porque diziam respeito á sua pessoa. Um orgulho amargo vinha-lhe do soffrimento; achava-lhe uma doçura estranha. Um resto de temor ao ridiculo impediu-o de igualar, nessa occasião, os maiores lyricos.

Era tal o seu ardor em expandir-se, que os versos jorravam sozinhos, versos de doze syllabas que não teve ao menos a presença de espirito de retocar, de truncar como a moda então exigia. Sem dar por isso, inventou com sinceridade. Notou o exaggero, quando a calma lhe veiu; mas não se poude resignar a um pouco mais de modestia e comprehendeu então a inspiração.

Era rico: um mez depois, alguns criticos preferiram-no a Musset. Uma revista publicou o seu retrato. Apparecia, pensativo, de pyjama, no seu salão onde todos os "bibelots" do seu apartamento estavam reunidos. No meio de seus divertimentos, tornava-se serio de repente e puxava do bolso um caderno; julgavamos que jogava nas corridas. Annotava os seus soluços! Numa conferencia numa universidade de moças, elle leu um poema que fez chorar de verdade e no dia seguinte recebeu cartas de consoladoras virgens, de velhas enervadas, de filhos de familia...

Rebentou a guerra. Era um rapaz que nunca tinha quebrado estatuas nem manejado bengalas com chumbo em reuniões publicas; amava a França, no entanto. A 21 de Agosto de 1914, ás 6 horas da manhã, fazia cauda, na rua "Saint Dominique".

Os jornaes, em duas linhas perdidas na quarta pagina, annunciaram que o joven poeta havia se alistado. Os que ainda se recordavam da sua paixão infeliz, acharam commovente, mas excessivo que arriscasse sua vida em outro logar que não num hospital parisiense como enfermeiro; quanto a mim, apenas procurei aqui render um preito á sua coragem ignorada e dar-lhes-ia de bom grado o seu nome si não fosse tão difficil de guardar e impossivel de decifrar, no fim de contas, no enveloppe molhado na garrafa vasia de rhum "Saint-James", fincada na terra pelo gargalo, perto da cota 108, amarella e branca, de longe.

SENHORINHA ILKA RIBEIRO DE ANDRADA FILHA DO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Sociedade Mineira

SENHORINHA SEVERINO COSTA

Photos Nestor

SENHORINHA DESDEMONA MARQUEZINE

Na vespera do embarque de Miss Brasil: festa á Miss Ceará e ás suas companheiras a bordo do tender Ceará

Festa dos calouros no Club de Regatas Icarahy em Nictheroy

Em honra de Miss Flumine das misses estaduae e dos bairros

No cáes do porto quando embarcou para o seu Estado a senhorita Antonia Areia Leão, Miss Piauhy

A PARTIDA
DE
MISS BRASIL

Miss Brasil

rumo de bordo, quarta-feira, 8 de Maio, recebe da gente carioca a mais formidavel homenagem até então vista no Rio de Janeiro.

para bordo

No Villa Isabel F. B. Club

Grupo de senhoras e senhoritas e socios da sympathica associação esportiva

GUERRA AO MOSQUITO

Apezar daquelle ensaio do senhor Paulo Prado sobre a tristeza brasileira, o espectaculo não se realisa mais. Agóra, aqui, é só na alegria! A tristeza ficou guardada nos archivos para uso dos historiadores e outros viciados. A prova melhor está na campanha contra a febre amarella só igualada em prazer á campanha pró Miss Brasil. Guerra ao mosquito. Foi a farra desta semana. Começou no sabbado antes. De repente, ao cahir da noite, todas as sirenas da cidade puzeram a bocca no mundo. Guerra ao mosquito! Desde segunda-feira, o Rio não quer saber de mais nada. Guerra feita ás gargalhadas! E guerra agradavel aos guerreados. No enthusiasmo de divertir-se com a phrase, ninguem se lembra do sentido della. E os mosquitos vão crescendo e multiplicando-se, de sobretudo por causa do frio. Os mosquitos são dignos. Matam cem pessoas, mas fazem viver mil, exactamente os que se chamam mata-mosquitos. Os mosquitos são superiores ás idéas de vingança. E são maridos exemplares. Aguentam firmes as culpas das esposas. Porque as mosquitas é que dão febre amarella. Os mosquitos dão comichão apenas... E fingem de periquitos. Por vaidade. Lévam a fama. Não comem. Ajudam a comer...

Miss Pará e a Rainha dos Preparatorianos

O intendente Philadelpho Almeida; Miss Pará, senhorita Elza Bezerra; a Rainha dos Preparatorianos, senhorita Maria Campos; senhora Yolanda Jupper, Rainha das Normalistas, no dia da festa da coroação da eleita no concurso feito pelos nossos collegas do "Correio do Brasil", festa realisada no Instituto Nacional de Musica

Abertura da exposição de quadros de Vicente Leite no saguão do Lyceu de Artes e Officios. Miss Ceará, senhorita Maria Nazareth Silveira, conterranea do pintor, compareceu e está, na photographia, entre Vicente Leite e o esculptor Correia Lima, director da Escola de Bellas Artes.

●

No jardim dos "ateliers" da Benedetti Film, depois de ser passado o film "Barro Humano". Miss Bahia, senhorita Nair Pedreira de Freitas, com as senhoritas Zita Coelho Netto, Gracia Morena, sua irmã e suas primas.

O homem que olha

HONTEM — Deante de um quadro de hontem a unica funcção do espectador é approvar ou desapprovar a pintura deste, corriqueiramente acabada em seus menores detalhes. O homem que olha contempla...

HOJE — O motivo é apenas suggerido. O espectador precisa uma certa imaginação para comprehender uma pintura, ou antes, completal-a. E o homem que olha começa a pensar... ça a pensar...

AMANHA — Breve o homem estará tão habituado a vêr no abstracto que bastará um papel em branco na parede, e elle ali verá passar, como num espelho magico, sua propria imaginação sob lindas formas e ricos coloridos.

E o homem que olha se transformará pouco a pouco num creador artistico.

Bruxellas, Dezembro de 1928. H.

SONHO DE OPIO
DECORAÇÃO
DE
ROBERTO RODRIGUES

BOLA DE NEVE

A Senhora Octavio Mangabeira fez entrega ao Superior dos Capuchinhos do producto dos chás realisados em beneficio das obras da nova igreja de São Sebastião.

NO THEATRO LYRICO

MOISEIWITSCH

ITURBI

AS VESPERAES DE ARTE, INAUGURADAS ESTUPENDAMENTE POR VECSEY, CONTINUARÃO NO LYRICO ATE' O FIM DA TEMPORADA DE 1929. VÊM FRIEDMAN, MOISEIWITSCH, ITURBI, TRES PIANISTAS CELEBRES. OS DOIS PRIMEIROS, NOSSOS AMIGOS JA'. ITURBI PELA PRIMEIRA VEZ SERA' APPLAUDIDO PELO RIO.

Os descontentes
BAR
_Ora v. já viu o ministro quer que os funccionarios permaneçam até ás 4 horas na repartição... um absurdo!
Bem que podias me offerecer dois collares e só um frasco de perfume.
_Como eu seria feliz com um pedacinho assim....
_E eu meu velho amigo obrigado á fumar estes charutos de 5 mil reis...
_Desista Bastião, eu só me casarei com o Ramon... o meu querido Ramon Novarro!...
_Elle tem um dono uma corrente uma colleira...
DI CAVALCANTI

Theatro

João Luso annuncia, para breve, mais uma das suas apreciadas conferencias, que versam sempre sobre anecdotas theatraes, contadas com simplicidade e graça pelo brilhante chronista e escriptor. E', sem duvida, um trabalho interessante, esse, a que se entrega o critico do "Jornal do Commercio", mas para que se não perca, façamos votos pela publicação das espirituosas palestras em volume, o que valerá por uma excellente contribuição para a historia anecdotica do theatro. E que me permitta o mestre relatar, tambem, algumas anecdotas que acabam de me ser contadas.

—

Lucinda Simões, que foi o idolo das platéas do Brasil e de Portugal, era temida pela perversidade dos seus ditos, espirituosos mas ironicos, satyricos ou sarcasticos.

O actor R. M. atravessava uma crise economica pavorosa e certo dia apresentou-se, nos ensaios, com um dos sapatos rôto de lado a lado.

Um collega, inconveniente, estranhou:

— Como está o teu sapato, Raphael !

O actor, atrapalhado, explicou:

— Oh ! foi um prego...

— Então esse prego tinha duas pontas... observou a velha Lucinda.

—

Nestorio Lips, que organizou o espectaculo intitulado a Festa do Chapéo, que se realizou no Trianon sexta-feira passada, fêl-o, é claro, visando proventos pecuniarios. Receiava, porém, que o publico não comparecesse, transmudando o lucro provavel em prejuizo certo. Em palestra, isso mesmo confessou ao tenor Pezzi, que, promptamente lembrou:

— Queres o Trianon cheio, abarrotado ? Mette no programma o C. de S... Se o theatro não se encher de espectadores, encher-se-á de credores...

Referia-se a um actor que já teve a sua época entre nós e que nada accumulou para a velhice...

—

Ernesto Vilches não é galã, em scena, sómente. Fóra do theatro passa por terrivel conquistador. Elle mesmo conta que quando encontra uma creatura que o encante e deseja lhe dirigir a palavra faz-lhe a seguinte e estupidissima pergunta::

— A senhora canta ?

Deante da surpresa da interpellada, ajunta:

— E' que teria um enorme prazer em acompanhal-a !

—

Raphael Marques, quando esteve entre nós como actor da Companhia Lucinda Simões, ha uns poucos de annos, resolveu arvorar na lapella uma condecoração qualquer, official da Legião de Honra ou cousa que o valha.

A' hora do ensaio, Lucinda, chegando-se a elle, apontou o trophéo e indagou:

— Isso é da contra-regra, pois não é ?

A contra - regra fornece tudo quanto deva figurar em scena...

—

O critico empenhava-se por que o emprezario contractasse uma actrizinha apagada.

— E' uma mediocridade, allegava o emprezario. Nem siquer se esforça. Não tem amor á arte.

— Bem sei, mas tem muita arte no amor...

Foi immediatamente contractada...

MARIO NUNES

Mybi Daniel, estrella da Companhia de Operetas que está no Theatro Sant'Anna, de São Paulo, e que virá em Outubro ao Rio, contractada pela empreza Viggiani.

As Misses dos Bairros Cariocas no Cine Engenho de Dentro, onde foram homenageadas por immensa multidão.

No centro, Miss Irajá, senhorita Laura Nogueira, que tem sido festejadissima e foi uma das mais votadas no Rio de Janeiro.

A R T I S T A S

Em cima: a nossa grande cantora Jullieta Telles de Menezes que apresenta hoje, no Municipal, durante o concerto symphonico, a nova composição de Francisco Braga: "Lagrimas de cêra".

Em baixo: artistas e escriptores que tomaram parte no festival de caridade em Aguas Virtuosas: Alcina Navarro de Andrade, Laurita de Lacerda Dias, Lucia Muller, Daisy Pasgreves e Paulo Magalhães.

Eva Schnoor e Adhemar Gonzaga
A cantora Alexandrina Ramalho

PARA TODOS... perguntou a Adhemar Gonzaga se queria ir até aos Estados Unidos acompanhando Miss Brasil. Adhemar Gonzaga só queria isso. E lá se vae a caminho do paiz dos dollars para fazer da viagem da mais bella brasileira a mais bella reportagem. Já da Bahia nos enviou photographias excellentes. E assim terão os nossos patricios, todas as semanas, noticias boas de Olga Bergamini de Sá.

● ● ● ● ● ● ●

MORENA, mais linda do mundo do Christo. Nasceu na Bahia... E da Bahia foi para Paris. Tinha uma voz estupenda. Em Paris tornou perfeita a sua arte de cantar. E vae cantar no Rio. O nosso mundo musical e toda a elite carioca receberão breve este presente: um recital de Alexandrina Ramalho. Ella volta da Europa com os louvores melhores de mestres, de criticos, de publico. Está organisando o programma muito bom, muito novo, muito interessante.

● ● ● ● ● ● ●

Senhorita Annunciata Quilici Miss Barbacena.

Senhorita Mathilde Pardini, 2° logar.

Em Barbacena

Minas Geraes

Senhora Marietta Brunnier

MISSES ESTADUAES

SENHORINHA
NAIR DE
FREITAS
"MISS BAHIA"

SENHORINHA
MARIA JOSE
PEREIRA
"MISS THEREZINA"

SENHORINHA RICARDINA DE CASTRO DETENTORA DO 4.° LOGAR PARA "MISS THEREZINA"

SENHORINHA MYRTHES CAMPOS 3.° LOGAR PARA "MISS THEREZINA"

SENHORINHA DULCE DE SOUZA 2.° LOGAR "MISS BAHIA"

De Elegancia

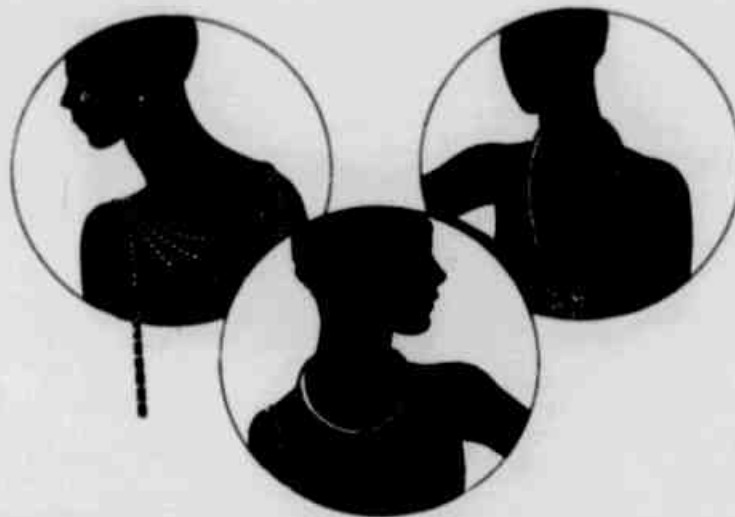
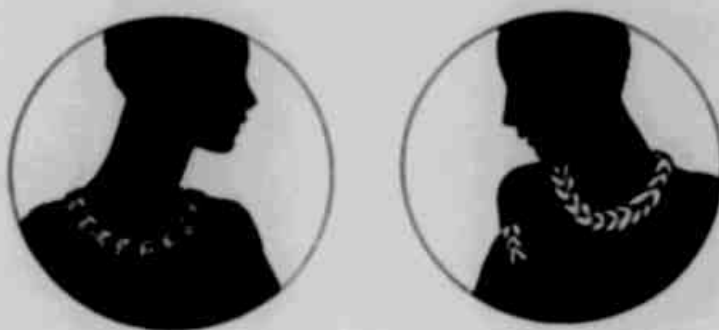
Publicará você, algum dia, este despretencioso bilhete em que me dou a falar de elegancia? Pouca esperança nisso tenho eu que não sou literata nem artista, nem tão pouco gente do mundo. Você tem entrevistado summidades. Nunca se poderia lembrar de mim que leio, attenciosamente, as opiniões diversas dos diversos que têm figurado na sua pagina. Tenho-as lido, repito. Interessantes, sabias mesmo, espirituosas algumas, todas de valor. E eu não poderia dizer do modo por que elles disseram nem tratar do assumpto da sua pagina como artista ou literato. Se me perguntasse o que penso sobre elegancia... cuidaria eu, sem duvida, de falar-lhe da elegancia pratica.

Só de roupas e da maneira de fazel-a sem grandes gastos e grandes preoccupações.

Li, ha dias, em chronica sua para matutino conhecido, que num grupo discutiam a elegancia da carioca. Contrariavam-na uns, apoiavam-na alguns. E você confessara que ha ainda muita moça que não sabe vestir-se com propriedade, que vem para a rua como se fôsse a um baile ou a um espectaculo de gala. Maximé no verão, maximé nos dias de sol, que são os mais frequentes. Conscienciosamente o vestir da carioca deve differençar, de algum modo, do da parisiense.

O clima, a cidade á beira mar, a frequencia dos dias azues explicam esse pendor pelo vistoso. Na estação calmosa não ha quem possa supportar um "tailleur", e muito poucas aguentam as mangas compridas.

Dahi, porém, a vestir na rua, ás compras, coisas de absoluto rigor nas noitadas de dansa ou de arte, o pulo é grande.

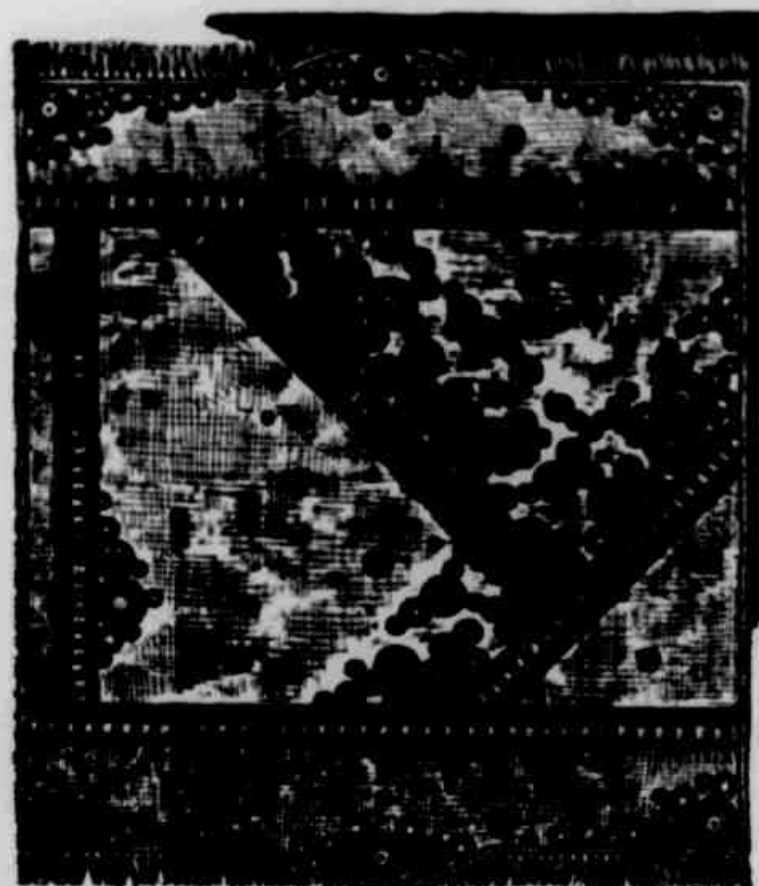
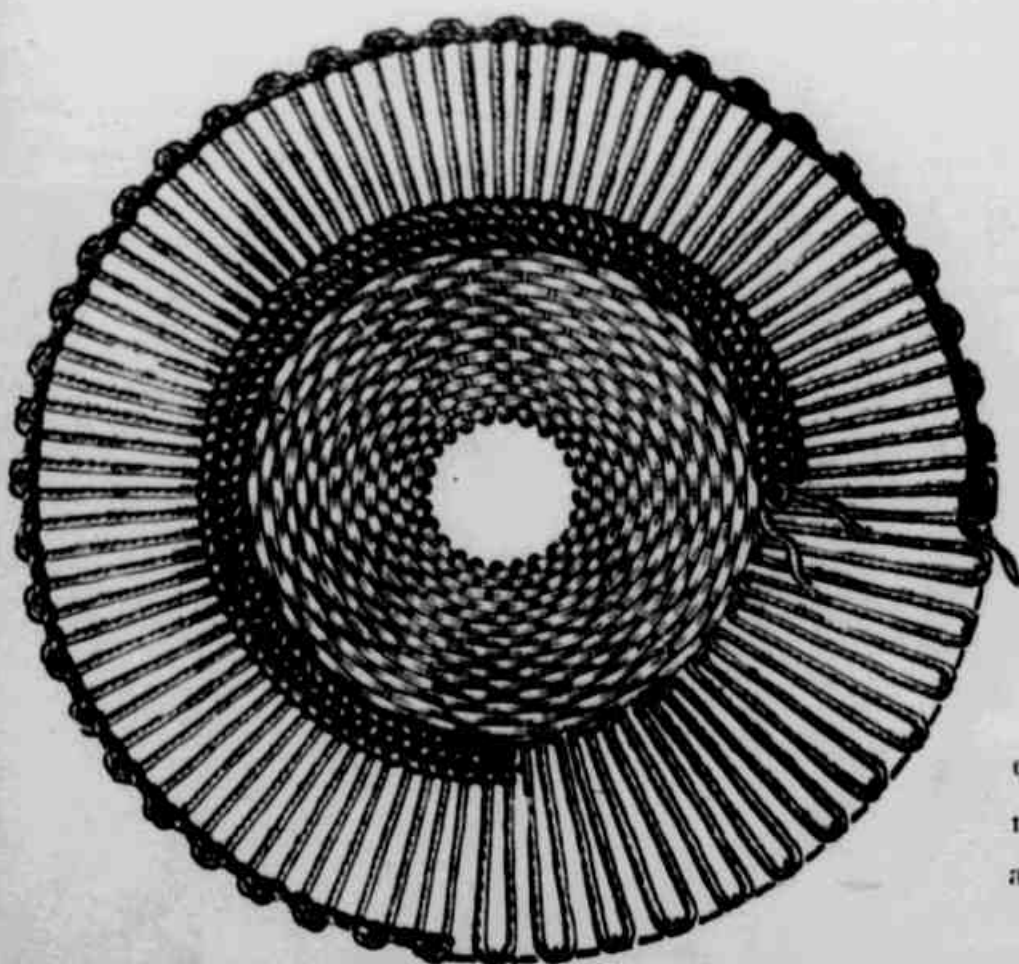
Você criticou com acerto, embora não alludisse ás desculpas a que acima alludi. Quanta menina bonita e vestida com propriedade, fingindo de parisiense, pelas ruas da nossa bella capital! Eu penso, minha cara amiga, que a elegancia deve ser sempre sobria e por todos os motivos principalmente o da economia. De que vale possuir um bonito chapeo, ultima creação de Patou ou de Danvin, se falta o vestido, se os sapatos não estão de accordo? Os favorecidos da fortuna são poucos e poucos os que podem gastar impensadamente. O ideal é que um chapéo assente com dois ou tres vestidos e que, destes vestidos, um faça duas vistas ou mesmo tres.

O "trois pièces" está no caso. Exemplo: casaco de lã avelludada, no tom de "beige", gólla de pelles, vestido interior de georgette do mesmo tom, vestido talhado em forma. Nos dias quentes basta um "renard" como complemento. Nos de frio, a capa. E ainda tal "toilette" servirá para a noite se as mangas forem cosidas de maneira a serem descosidas com facilidade. E' o meio pratico de ser elegante e andar bem vestida.

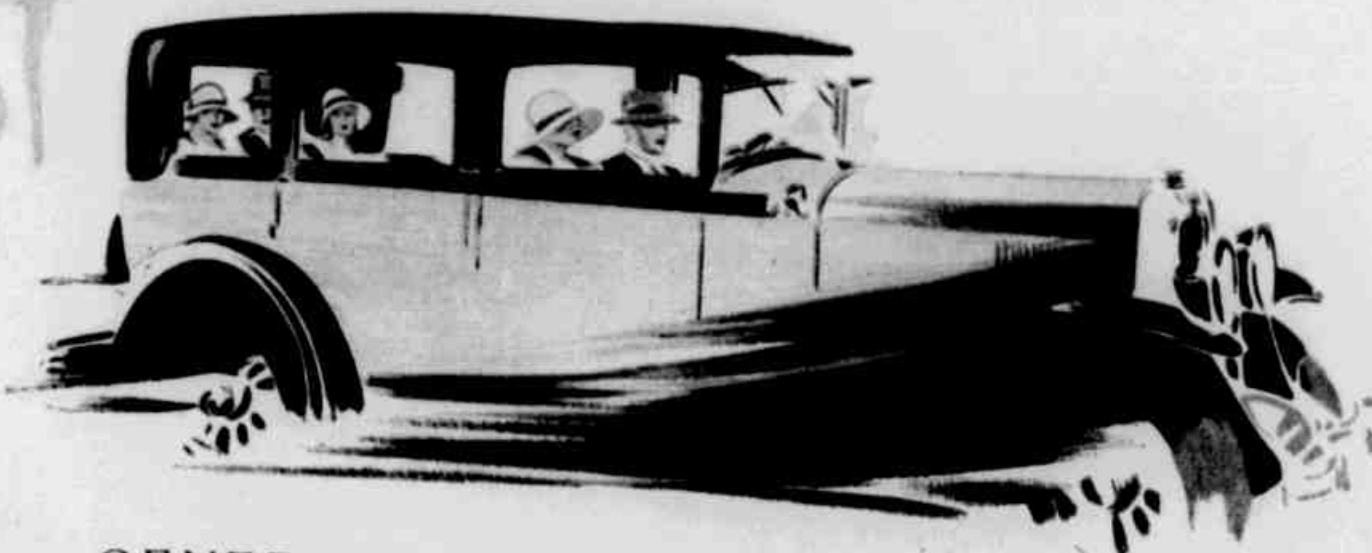
Ha tambem um ponto essencial para a economia das roupas. Esse não diz respeito com as costureiras nem com a fregueza. Isto é, não diz respeito directamente. Trata-se dos tecidos, e, principalmente, da fixidez das côres. Vivem todas a queixar-se que as fazendas desbotam depressa ou que o acabamento não é perfeito. E' caso das anilinas. Talvez. Não posso affirmar com segurança, mas ouvi dizer que anda muita anilina que não presta. Por que não se procurar uma que dê fixidez a côr dos tecidos? Por que não empregar uma assim?

Diz-se que a representação de uma empresa garante esse resultado. Por que não experimentar? Que pesar quando vestimos só duas ou tres vezes um trapo que nos vae á maravilha, e, logo depois percebemos que elle desbota ao calor do sol, á simples claridade, por um pingo dagua ou ligeiro contacto com o suor! O remedio tem de vir forçosamente. E você, que mantém secções de elegancia, ajude-nos na "enquête". Vae rir, minha amiga, de todas as considerações que ahi ficaram. Não poderia eu dar-lhas de outro feitio. Um dia em que o assumpto escasseie muito, em que não esteja muito disposta a gastar uns tantos minutos de attenção, talvez eu lhe venha em ajuda. Não descobri a polvora. Isso que eu disse todos pensam. E você terá apenas a originalidade de uma "entrevista" de quem não foi solicitada, e só cogita da elegancia como coisa natural, pratica e de pouco dispendio.

— A illustrar esta pagina; collares modernos. Um de amethystas quadradas, um de folhas douradas, ou-

tro de perolas alternadas com esmeraldas, outro ainda de perolas arrumadas em tarsal, e, por fim um de discos de ouro.

Dos vestidos: crêpe setim azul de corvo e taffetas rosa. Ambos de saia cortada em forma e muito apreciadas nos salões do cabellereiro A. Fadigas.

Secção de agulha: Numa téla de fino filet, applicações em "crochet". Isso combinado com galão de ouro, entremeio de renda de linho e franjas compõe linda colcha ou, ainda, um "store".

SORCIÈRE

NUTRION

LEVANTA OS FRACOS
PORQUE

É

O MELHOR DOS
FORTIFICANTES

O BRASILEIRO MAIS VIAJADO

Sr. Commendador F. de Sant'Anna, o campeão brasileiro de turismo, que, completando as suas excursões pelo Universo, segue pelo "Andes" com destino a Moscou

●

L E I A M

ESPELHO DE LOJA

de

A L B A D E M E L L O

nas livrarias

●

BREVEMENTE

GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO

D'"O TICO-TICO"

X A D R E Z

NOTICIARIO

A revista argentina de xadrez "El Ajedrez Americano", iniciou com o numero de Abril, um concurso de soluções de problemas e finaes, outorgando ao solucionista mais perfeito uma taça offerecida pela "Editorial Grabo".

O periodo de concurso é de um anno, havendo mais dois premios para consolação.

Dedicado ao Dr. Emmanuel Lasker, A. Trotzky, collabora na revista belga "L'Echiquier", sobre varios estudos de Rei e Cavallo contra Rei, já vindo occupando seu artigo os numeros de Fevereiro e Março. Recommendamos aos nossos amadores a leitura deste artigo, visto que é muito proficuo para todos os que gostam de jogar as partidas até ao fim.

Nossos collegas d'"O Globo" organizaram na sua secção de xadrez, que se publica ás segundas-feiras, na edição extraordinaria, seu primeiro concurso de composições, exclusivamente nacionaes, cujo regulamento lemos na edição de 6 do corrente. Que sejam bem succedidos são os nossos melhores votos e daqui appellamos para os nossos compositores não deixarem de enviar seus trabalhos.

INFORMAÇÕES

Aos que nos têm escripto sobre varios assumptos enxadristicos, inclusive onde poderão encontrar os livros que pedem e jogos e relogios, etc., informamos que devem dirigir-se á Casa Stassin, á rua Gonçalves Dias, 46, nesta, a quem pedimos que attendesse com solicitude os pedidos dos nossos leitores.

PARTIDA N. 2

Do Match Euwe-Bogoljubow jogada na Hollanda — Janeiro 1928

P. D.

Bogoljubow		Euwe
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B D	3	B 5 C D
C 3 B R	4	....

Bogoljubow não crê, e com razão, no P dobrado na columna do BD. Todavia, este P dobrado apresenta, de tempos em tempos, seus inconvenientes, mas estes aqui são menos importantes que o fazer logo ! As brancas pódem, entretanto, entre outras continuações, dar uma feição propria ao seu jogo.

....	4	P 3 C D
P 3 R	5	0 — 0

A sequencia aqui seria 5... B2C, mas Euwe tem visão mais ampla, P4D, razão pela qual não se apressou em desenvolver seu B em fiancheto.

B 3 D	6	P 4 D
0 — 0	7	B 2 C D
P × P	8	....

Si as brancas tivessem trocado no lance precedente as pretas teriam então a possibilidade de dar ao seu BD certa acção na diagonal 1B—6T.

....	8	P × P

A tomada do P com uma peça seria desvantajosa, porque as brancas obteriam um centro movel, e, no caso, P4R resultaria um centro azar fortissimo.

P 3 T D	9	B 2 R

Nimzowitch, em posições similares, tem o habito de tomar o C para proseguir em seguida com P4BD. A partida apresenta então um caracter "indiano", comquanto que no momento se forme um gambito da D — orthodoxo. Para a primeira continuação, as pretas deixariam os dois B ás brancas, mas obtinham em compensação um jogo de peças mais livre.

P 4 C D	10	....

Não só para impedir agora P4BD das pretas, como tambem apresenta igualmente um "piege posicional" no lance plausivel, P4TD seguiria 11. P5C, e si cedo ou tarde as pretas joguem o irremissivel P4BD, as brancas tomam "in passant" e obtêm um ataque sobre a columna do C, pelo facto de que o P6C restará atraz.

....	10	C 1 D 2 D
T 1 C D	11	....

De novo a mesma tendencia. P4TD é admiravel, emquanto que o P4BD está impedido de ser jogado, mesmo porque o B a 2C não o póde proteger !

....	11	P 3 T D

Um plano mais util teria sido aqui de procurar levar o C a 5B. Por exemplo: 11. ..—P3B; 12.B5R—P4C; 13.P4TD—P3TD; 14.P5T (para impedir que o C de 2D jogue a 3C e 4B) 14.... C1R seguido de C3D e C5B. Este plano é certamente laborioso, mas dará ao adversario sérias difficuldades.

C 5 R	12	C × C

As pretas podiam ainda procurar attingir o fim precedentemente traçado e começar com 12. ..—C1R para proseguir em seguida com C3D, depois 4C e então C5B.

P × C	13	C 2 D
P 4 B R	14	....

As brancas têm agora sérias perspectivas de ataques a causa da posse das casas 5R e 4BR.

....	14	T 1 R
C 2 R	15	T 1 C D

As pretas querem jogar P4BD e se 16.P×P, responderiam com P×P, pois que de outra maneira as brancas obtinham a casa 5D, razão porque as pretas defendem primeiro o BD.

C 4 D	16	P 4 B D
C 3 B R	17	....

Muito melhor que tomar o P. A manobra do C (C2R—4D—3B) é solida e convenientissima.

....	17	C 1 B R

Fraco seria P5B porque, de novo, abandonam ao adversario a casa 5D.

P 5 B R	18	....

Com este lance as brancas tornam-se ameaçadoras. Os dois P a 5R e 5B têm uma enorme força.

....	18	P 5 D
P × P	19	B × C

Si 19... —P×PD, as pretas immobilizariam definitivamente as columnas onde poderiam ainda obter algumas chances e neste caso toda a esperança seria perdida.

D × C	20	D × P ×
R 1 T	21	P 5 B
B 2 B	22	T 1 C 1 B

PROBLEMA N. 17

O. Ewetzky

Pretas "Tira-Fogo" 5 Peças

Brancas Mate em 3 lances 3 Peças

7r—4C1pb—8—3p4—R6D—6c1—8—8

PROBLEMA N. 18

E. Lasker

Pretas "Alvorada" 7 Peças

Brancas Mate em 2 lances 6 Peças

5b2—6c1—2bp1p2—7p—T2C1r2—5C2—5PD1—R7—

As pretas podiam jogar P6B ao B2B. Este lance entretanto é muito passivo. As "contra-chances" pódem ainda ser obtidas por 22... D×P. As brancas pódem ganhar a qualidade por 23.B4B—D3B; 24.B×T, mas as pretas obtinham com o P passado em 5B um certo equivalente.

B 4 B	23	....

A posição dominante de Bogoljubow é agora decisiva.

....	23	P 4 C
T 1 C 1 D	24	D 3 C
D 3 C R	25	T 1 B 1 D

Si 25... —R1T, 26.P6B teria decidido e si 26... P×P; 27.P×P—B×P (27. D×P?; 28.B5R). 28.B6D!—T3R; 29. B×C—T×B; 30.D3T, etc.

T 1 B D	26	....

As brancas jogam methodicamente! Si 26-P6B podiam logo conquistar uma peça por dois P, o que seria igualmente sufficiente.

....	26	R 1 T
T 3 B R	27	P 3 B
T 1 B 1 B D	28	C 2 D

As pretas não têm lance. A tomada do P seria depois seguida de 29.B×P com a dupla ameaça D×P mate e B7B.

P 6 R !	29	C 4 R

Doutra fórma, B7B ganha a qualidade.

B × C	30	P × B
P 6 B	31	....

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de côr vermelha. Se queres conserval-o abundante, brilhante e em boas condições geraes, deveis cuidal-o continuadamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabello, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello: Antes de tudo, não deixo de escoval-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

Perseguição ao mate.

....	31	B × P
D 3 T	32	T 6 D
T × T	33	Abandonam

Si 33... —P×T; 34.B×P, e a casa 3TR estaria completamente a mercê das brancas com 35.T×B!, etc.

Uma solida partida de ataque.

Notas de R. Spielmann — Echiquier — Março 1929.

As soluções e os commentarios pódem vir sob pseudonymos, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 3 pontos. O prazo para entrega é a seguinte: Capital 7 e Estados 21 dias. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164 — Rio.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MURCIA (Rio) — As mudanças de letra acompanham a variabilidade do caracter. E' voluvel, inconstante, embora julgue que não o é. Tem muita ansia para alcançar alguma cousa que deseja; conseguido isto passa o enthusiasmo e... esquece. E' impaciente e altamente nervosa. Quanto á vaidade é natural. Gosta de ser admirada e cortejada...

A outra letra que mandou para estudo revela caracter forte, resoluto, impetuoso, energico, sem deixar de ser attencioso e delicado.

Tem grande dedução logica, concatenação e encadeamento de idéas, actividade de psychica e bastante cultura literaria.

Amigo do conforto, do bem estar e das viagens.

O traço com que firma a assignatura denota um pouco de egoismo e reserva. Não é mesmo assim "elle"?

VIOLETA DE PARMA (Rio) — Bondade, doçura, generosidade, indulgencia, talvez mesmo um pouco de preguiça. Algumas vezes energica, reservada. Cultura intellectual, ordem, clareza, polidez, lealdade.

Senso artistico desenvolvido. Altruismo. Graça natural, modestia. Um verdadeiro encanto, finalmente.

ACIREMA (Rio) — Sensibilidade, emotividade, mobilidade constante, impaciencia, nervosismo.

Pouco amor á verdade, que póde ser levado á conta de imaginação fantasiosa, cheia de sonhos e miragens, que de tanto se repetirem a impressionam ao ponto de julgar serem verdades claras, positivas. Amor ao confortavel, alguma rispidez, teimosia, força de vontade, reserva. Genio bastante diverso do da Violeta...

PETRONIO (Cambucy) — Desequilibrio, hesitação, timidez, acanhamento. Reduzida cultura intellectual. Presumpção, vaidade, pretensão, espirito apoucado.

No momento de escrever estava preoccupado, nervoso, melancolico, impaciente.

Teimosia, força de vontade, economia, espirito critico, censurando, muita vez, sem razão. Os tres pontinhos cabalisticos do final da sua assignatura denotam amor ao mysterio, ás situações dubias e confusas, á chicana. O traço final é dos teimosos, que embora errando, não se arrependem, mas perseveram no proprio erro conscientemente.

JECA TATU' (Rio) — A' primeira vista sua letra denota sensualidade, glutoneria, grosseria, attenuadas pelas conveniencias sociaes que sabe guardar com cuidado.

Ha tambem egoismo, firmeza, energia, vontade firme, coragem. Um pouco de economia, reserva e prudencia.

GRAPHOLOGO.

Leonor Botelho de Macedo Costa, iniciou e seguiu seus estudos com sua irmã D. Helena Botelho de Macedo Costa, até o 7º anno, passando então a estudar com o nosso grande Maestro e Prof Henrique Oswald, sob cuja direcção preparou-se para o concurso de admissão ao seu curso no Instituto Nacional de Musica, alcançando brilhante collocação Fazendo o exame final em Novembro pp. concorreu aos premios obtendo o 1º premio, medalha de ouro.

A gauchinha batuta

(CONCLUSÃO)

E, linda, nessa expressão de tristeza:

— Deixe-me lembrar...

E falando baixinho, quasi imperceptivelmente:

— A minha maior alegria, minha tristeza maior...

Subito illumina-se-lhe o rosto com o clarão de uma recordação que traz a imagem de uma grande alegria, porque ella sacudindo a cabecinha, os olhos como que saltitando, exclama:

— A minha maior alegria foi quando obtive licença para vir ao Rio pela primeira vez! Ah! o senhor nem imagina como eu andava curiosa de conhecer a nossa capital!... Visitando frequentemente Buenos Aires e Montevidéo, conhecendo mesmo bem essas cidades, eu me sentia até certo ponto acanhada quando as circumstancias me obrigavam a confessar que ainda não tinha visto o nosso Rio de Janeiro. Era um pouco de patriotismo, mas muito de curiosidade tambem. No dia em que tive licença de vir pela primeira vez fiquei alegre como em nenhum outro dia de minha vida.

Bila Ortiz nos confiara a sua maior alegria. Gentil, nos ia confiar, tambem, a sua mais triste emoção. Mas para saltar de um extremo a outro das suas mais intimas recordações, emotiva que é, se obrigou a um demorado silencio, as palpebras cerradas para evocar melhor. E nós que lhe examinamos agora, detidamente, a delicadeza do rosto, aproveitamos o abandono a que ella se entregava, a cabeça pendida, mostrando a perfeição da linha do nariz, para analysar-lhe o talho rigoroso da bocca, a finura dos cilios longos e harmonia das sobrancelhas que dispensam quaesquer retoques. E começamos a reparar como lhe ficava bem a ausencia de mentira do "rouge" nas faces, quando ella erguendo os olhos repetiu:

— A minha emoção mais triste...

E uma grande dramaticidade na voz:

— ...foi ha poucos dias, na Casa de Detenção. Eu calculava que ia ver apenas homens que o Destino castigou por terem sido máos, caras patibulares, quadros emfim arrebatadores pela sua expressão de odio e de revolta. Mas não, meu caro senhor!...

E a voz tremula, os olhos vestidos da mesma tristeza das palavras que ia pronunciando:

— Vi verdadeiras creanças, abatidas e sem lampejo de colera nos olhos. Vi um velhinho de olhos molhados e um homem espadaúdo com o ar de quem perdeu a ultima illusão. Quando voltei de uma daquellas galerias só não me excusei de percorrer as outras porque uma gaúcha nunca póde recuar!... Vim para casa sentindo dentro em mim uma profunda amargura, porque tivera aos olhos, pela primeira vez, os quadros mais fortes da desgraça humana.

Eu sempre ouvi falar em prisão, mas jámais pensei que o carcere fosse uma cousa tão terrivel como me pareceu ser!...

E, os olhinhos fugindo da tristeza que o assumpto provocara, ella concluiu:

— De emoção mais forte do que essa não me sei falar, porque agora, tantos dias depois, ainda tenho gravada na retina a imagem tetrica daquelle casarão e dos que nelle o Destino sepultou...

O "sport" adorado de Bila Ortiz é a equitação. Não fosse ella gaucha authentica e da fronteira. Conversando, agora, sobre esse "sport" que nos pampas assume as proporções de uma obrigação agradavel, Bila se anima de contentamento e illumina o rosto com os seus melhores sorrisos:

— Sou louca por um corcel impetuoso, desses que mal sentem o pulso do cavalleiro arrancam campo em fóra, devorando distancias, vencendo obstaculos, ganhando morros e atravessando leguas, sem ceder ás tentações da fadiga!...

E, uma onda de enthusiasmo no gesto:

— Quanto mais indomavel é a montada mais aprecio e mais desejos tenho de subjugar-lhes a força toda com as minhas fracas mãos... E lá em casa todos já sabem que faço do animal o que quero, razão pela qual nunca se arreceiam de que me possa acontecer algum accidente!... Outro dia vendo o jogo de "polo" lembrei-me lá da minha longinqua estancia e tive, no fundo do coração, a caricia de uma grande, indesculpavel saudade.

E, a voz cheia de meiguice:

— Aquella terra é tão boa que a gente está sempre pensando que ella é a melhor...

Ahi está aberta de par em par a alma de Bila Ortiz, a linda creatura que tem nos olhos todo o heroismo dos pampas e no porte altivo toda a audacia gaúcha. Melhor representado o Rio Grande do Sul não podia estar. Inconfundivel na sua personalidade, bonita como todas, de todas differe, entretanto, porque Bila Ortiz, com a faixa ou sem a faixa, é a mulher que encarna pela elegancia de figura, pela firmeza das idéas e pelo esplendor do espirito, a belleza, a generosidade e o heroismo das gentes daquella banda...

— Adeus, aqui estamos sempre ás suas ordens! e Bila nos entendeu a mão, sorrindo. A senhora Ortiz, sempre gentil e a senhorita Maria, encantadora irmã de Bila, de amabilidade tão apurada, nos envolviam tambem em gentilezas captivantes.

— Que vae dizer de mim? indagou Bila agora que nos afastavamos.

— Que você, gaúchinha bonita, devia ser mesmo orgulhosa como dizem!...

BARROS VIDAL.

A. DORÉT

Cabelleireiro — Ondulação permanente e de outros systemas — Manicuras — Tinturas.

Os melhores perfumes.

•

5 - Alcindo Guanabara - 5

SENHORA:

não ha medico que não recommendará calorosamente como objecto indispensavel para

A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO

A

Original Hartmann

"Toalhinhas hygienicas"

universalmente reconhecida como a melhor.
A mesma lhe proporcionará toda segurança e conforto nas suas habituaes occupações.

PEQUENA DESPEZA MENSAL

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARS DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º andar. — Caixa 1379. S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome. . . . .

Rua. . . . .

Cidade. . . . .

Estado. . . . .

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: – dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. E' indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Officinas Graphicas d'"O MALHO"